

Vestibular da **Unicamp** reforça questões interdisciplinares

Professores elogiam prova deste ano, que cobrou correlação entre os temas; nota de corte deve ser alta

Bruno Ribeiro

O vestibular da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)** manteve a tradição de exigir do candidato o domínio sólido de conceitos básicos, das diversas áreas do conhecimento, e a capacidade de fazer correlações entre diferentes temas para responder corretamente as perguntas. Um exemplo foi a prova de inglês, que testou, nas questões de linguagem, conhecimentos de física e história.

A prova foi “atual e politizada”, segundo a coordenadora do curso do Colégio Objetivo Vera Lúcia da Costa Antunes. “Tratou de prisão de políticos, literatura marginal, meritocracia, Mariana (*cidade palco do desastre ambiental em 2015*), redes sociais”, afirma.

“Dos 12 livros exigidos, trouxe questões com sete. E não eram simples. Exigiram que o aluno tivesse conhecimento do

livro, do momento histórico em que foi feito.”

Vera Lúcia chama a atenção também para uma das questões de química que trouxe termos não comuns para a área, como Dalton (uma unidade de medida usada para expressar a massa atômica) e isopreno (um composto químico). “Era uma questão que o aluno poderia responder, mesmo sem conhecimento dos termos, que existem mas não estão nos livros de química. Só que, ao ver uma palavra que desconhece, o aluno se assusta.”

Nas questões de humanas, a **Unicamp** trouxe atualidades como o Brexit (a saída do Grã-Bretanha da União Europeia) e o abandono, da gestão do norte-americano Donald Trump, do Acordo de Paris (que busca conter o aquecimento global). Mas também houve perguntas básicas. “Muita gente se perguntou

se a prova traria algo da Rússia, do 100 anos da revolução. A prova teve uma pergunta da Rússia: na geografia, sobre o relevo na ferrovia Transiberiana. Uma questão de geografia clássica.”

Vera Lúcia exemplifica a interdisciplinaridade com uma questão de inglês, relacionada à segunda lei de Newton, um tema de física.

Já o professor Célio Tasinafo, da Oficina do Estudante, diz que “a prova de inglês foi quase um manifesto pela cidadania e a inclusão social. Trouxe questão citando banheiros unissex, outra com a leitura de um texto abolicionista norte-americano”.

A exceção desse espírito interdisciplinar foi a matemática. “Foi uma prova muito parecida com a dos anos anteriores, sem relação com as demais áreas”, diz Tasinafo.

Nota de corte. O coordenador geral do curso Etapa, Edimilson Motta, avaliou que a prova “é daquelas em que todos saem felizes, por acharem que foram bem. Mas aí é quando a nota de corte vai lá para a estratosfera”, afirma. “Especialmente na prova de Medicina.”



NA WEB

Portal. Leia mais sobre vestibular e Educação

estadao.com.br/e/educacao